

ATIVIDADES DE EXTENSÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO

Em 2024 os Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* da UNISANTA passaram a integrar o Programa de Extensão da Educação Superior na Pós-Graduação (PROEXT-PG) da CAPES (<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/bolsas/programas-estrategicos/desenvolvimento-regional/programa-de-extensao-da-educacao-superior-na-pos-graduacao-proext-pg>).

Objetivo geral do PROEXT-PG é contribuir para o fortalecimento das atividades de extensão no âmbito da pós-graduação, por meio de atividades integradas de ensino, pesquisa e extensão realizadas em diálogo com diversos setores da sociedade, com vistas a subsidiar os gestores públicos na elaboração das políticas públicas que sejam socialmente relevantes, interdisciplinares e que contribuam para o desenvolvimento sustentável, a cidadania, a justiça, o fortalecimento da democracia, a participação social, a qualidade de vida e a redução de assimetrias no Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG).

Um dos objetivos específicos é integrar a formação de mestres e doutores com os diversos cursos de graduação através da Iniciação à Extensão, atendendo às demandas e necessidades sociais por meio da priorização de atividades de extensão socialmente relevantes. Essas atividades devem estar alinhadas às necessidades da sociedade, especialmente às relacionadas às políticas públicas, com foco nas demandas da gestão pública. As ações desenvolvidas devem promover o desenvolvimento sustentável, fortalecer a cidadania e melhorar a qualidade de vida.

Desta forma, as atividades de extensão na Pós-Graduação *stricto sensu* são desenvolvidas através de projetos coordenados por professores e alunos da pós graduação, com a participação de estudantes de graduação. E tem reverberado em novas ações e possibilidades de ampliação da produção técnico-científica e cultural, integrando à formação dos estudantes a prática da extensão como mecanismos de transformação social.

PROJETOS DE EXTENSÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO

→ **ETNOPESCA: Ações Socioambientais em Comunidades Costeiras Vulneráveis**
Coordenação: Dra. Milena Ramires

O Projeto ETNOPESCA surgiu da iniciativa de docentes dos cursos de Pós-graduação *stricto sensu* da Universidade Santa Cecília – UNISANTA, para o desenvolvimento de pesquisas e ações socioambientais que visam a sustentabilidade da pesca, através do envolvimento de comunidades pesqueiras no manejo e conservação da natureza. Entretanto, ao longo de vários anos, todas as pesquisas e ações sobre a pesca, apontaram novas demandas relacionadas a melhoria da qualidade de vida e renda, em populações vulneráveis e/ou tradicionais da região costeira, que vão além da questão pesqueira. Por esta razão, o projeto ETNOPESCA ampliou seus objetivos para atender

estas demandas e associar o interesse da universidade em colaborar com a sociedade através de suas ações de extensão. Sediado no laboratório de Ecologia Humana da UNISANTA, o Projeto ETNOPESCA, conta com uma equipe formada por docentes, alunos e ex-alunos dos cursos de graduação e pós-graduação, bem como, parcerias com organizações da sociedade civil atuantes nos territórios vulneráveis da Baixada Santista. O objetivo geral da proposta é apoiar ações extensionistas voltadas para questões socioambientais em comunidades vulneráveis e/ou tradicionais da região da Baixada Santista (SP), visando a formação de jovens e adultos para conservação ambiental, sustentabilidade e geração de renda.



Planejamento de ações extensionistas no Laboratório de Ecologia Humana

→ **Algumas ações desenvolvidas:**

1. Educação Ambiental na Reserva De Desenvolvimento Sustentável da Barra do Una:
Oficinas Pedagógicas com Animais Potencialmente Nocivos

Esta ação foi desenvolvida no Centro Comunitário da RDS Barra do Una e teve como objetivo conscientizar a população sobre a importância da conservação de animais, em particular os peçonhentos, e da prevenção de acidentes com os mesmos. As atividades foram divididas ao longo de dois dias abordando, separadamente, os organismos terrestres e aquáticos. Através de oficinas interativas, os jovens aprenderam a identificar determinados animais peçonhentos típicos da região, bem como sua importância ecológica, com o fim de desmistificar crenças negativas e promover o respeito pela fauna local. As oficinas incluíram atividades práticas, tais como colagem, jogo da memória e caça-palavras, visando reforçar o aprendizado de forma lúdica e engajadora. Os resultados do projeto foram positivos, com um aumento do conhecimento dos jovens, aparente redução do medo e promoção de um relacionamento mais harmônico entre a comunidade e a fauna local, além de fortalecer a importância da conservação da biodiversidade.



Em parceria com o Programa Educacional Pequeno Guarda Parque, da Editora Naturalistas, também foi desenvolvida pelo Biólogo e mestre egresso do PPG ECOMAR, Vini Cantareli, uma oficina de observação e identificação de aves, utilizando o “Guia de Campo de Aves Costeiras” produzido em parceria com o projeto ETNOPESCA.



→ **Ciência cidadã, apropriação crítica de tecnologias e ações socioambientais em populações pesqueiras**

Coordenação: Dra. Maira Begalli (Pós-doutoranda CAPES PROEXT-PG)

Este projeto vinculado ao projeto “ETNOPESCA: Ações Socioambientais em Comunidades Costeiras Vulneráveis”, tem como objetivo realizar ações de ciência aberta e cidadã, voltadas a apropriação crítica de tecnologias de informação e comunicação (TICs) livres e abertas, capazes de democratizar o acesso e a disseminação de dados de pesquisa, esperando subsidiar a formulação de políticas socioambientais relevantes para o desenvolvimento sustentável, cidadania, participação social e qualidade de vida. Esta proposta vinculada ao projeto “ETNOPESCA: Ações Socioambientais em Comunidades Costeiras Vulneráveis”, tem como objetivo realizar ações de ciência aberta e cidadã, voltadas a apropriação crítica de tecnologias de informação e comunicação (TICs) livres e abertas, capazes de democratizar o acesso e a disseminação de dados de pesquisa. Espera-se subsidiar a formulação de políticas socioambientais relevantes para o desenvolvimento sustentável, cidadania, participação social e qualidade de vida.

Como resultados este projeto pretende através das ações extensionistas: i) produzir um Glossário Multimídia em formato wiki, sobre biodiversidade e aspectos socioculturais, produzido com populações locais, através de ciência aberta e cidadã e licenças livres de uso e compartilhamento; ii) Criar redes colaborativas de compartilhamento, envolvendo as populações locais, estudantes, pesquisadores e atores que promovem debates socioambientais e soluções em tecnologias livres e abertas; iii) Criar um repositório aberto, para a inserção de dados relevantes para a ciência, coletados por moradores locais, em servidor livre, de gestão autônoma, colaborativa e licenças de uso livre; iv) Criar um mini documentário que registre o processo e todo envolvimento das populações locais nas ações do projeto disponibilizado na plataforma wiki e exibido em sessões no cineclube da UNISANTA; v) Realizar oficinas formativas para criação de um protótipo de Zona Autônoma sem Fio (ZASF), produzida através de hardware reconicionado ou de baixo custo e software livre com redes wi-fi locais; dentre outros produtos científicos e culturais.

→ **Formação comunitária para sustentabilidade da pesca amadora esportiva**

Coordenação: Dra. Milena Ramires

Este projeto nasceu através de uma pesquisa financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP: 2019/19431-8), cujo objetivo foi analisar a prática da pesca amadora esportiva na Reserva de Desenvolvimento Sustentável da Barra do Una (Peruíbe/ SP), de modo a fornecer subsídios para o manejo e ordenamento pesqueiro nesta unidade de conservação. Em meio as demandas da comunidade local, surgiu a proposta de desenvolvimento do “Programa de Formação comunitária para os serviços da pesca amadora esportiva”, que representa uma importante fonte de renda na região. Este programa contou com o desenvolvimento de oficinas teórico-práticas nas quais foram discutidas as demandas relacionadas a pesca amadora no território, bem como proposições para o uso do espaço e exploração dos recursos pesqueiros e estratégias para efetivação do Plano de Utilização da Pesca Esportiva.

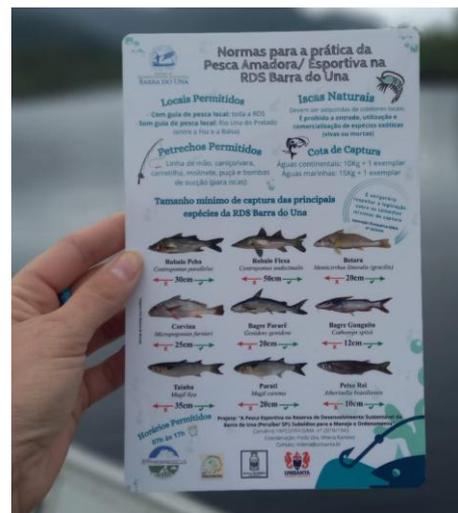
Nas oficinas temáticas foram debatidos entre especialistas e os moradores atuantes nos serviços prestados a pesca esportiva, temas como: “Atualidades da Pesca esportiva no Brasil e no Mundo”, “Conservação das espécies alvo da Pesca esportiva”, “Boas práticas pesque e solte”, “A tecnologia a serviços do monitoramento da pesca esportiva” e “Experiências de gestão da pesca esportiva em outras Unidades de Conservação do Brasil”. Uma oficina prática, com os guias de pesca mais experientes da comunidade, foi realizada através de uma saída embarcada no rio Una, onde foram demonstradas as principais técnicas de pesca esportiva e noções para boa condução da pesca esportiva.



Ao final do programa, uma oficina participativa enfatizou as normas estabelecidas para a pesca esportiva no Plano de utilização da RDS Barra do Una fomentando a discussão sobre estratégias para efetivação do mesmo. As demandas apontadas foram a ampliação da fiscalização e a produção de materiais informativos para ações de educação ambiental. Assim, com o objetivo de contribuir para a conscientização sobre a importância das boas práticas e da conservação do ambiente e das espécies alvo da pesca amadora, respeitando a legislação e a comunidade foram produzidos e distribuídos panfletos e *logbooks* ilustrados com as normas (Figura 1 a, b e c).



(a)



(b)



(c)

Materiais informativos produzidos: (a) capa do folder, (b) logbook, (c) parte interior do folder.

Para garantir que os pescadores estejam atentos as espécies que a legislação restringe o tamanho mínimo de captura foram produzidas réguas adesivas para fixação nos barcos e de lona para distribuição aos pescadores amadores (Figura 2 a e b). Além disso, placas informativas foram fixadas no Portinho da comunidade, no porto tocaia e no portal por onde todos passam para acessar a RDS Barra do Una (Figura 2 c).



(a)



(b)



(c)

Materiais produzidos para divulgação das normas da pesca amadora na RDS Barra do Una: (a) régua adesiva, (b) régua de lona, (c) placa informativa.

Ao final do processo, reuniões de devolutiva para a comunidade, conselho gestor e demais órgãos relacionados a gestão da UC foram realizadas para a apresentação dos resultados da pesquisa e proposta de continuidade das atividades de monitoramento da pesca esportiva. No último encontro foi utilizada facilitação gráfica (Figura 3) associada a materiais audiovisuais produzidos ao longo dos trabalhos de campo para demonstrar os resultados do projeto e a participação da população local, bem como, identificar os desafios para a gestão pesqueira na RDS.



Painel gráfico produzido durante a reunião devolutiva de resultados da pesquisa no centro comunitário da RDS Barra do Una. 30/01/2023.

Bolsas de estudo